

A IMPRENSA ANARQUISTA NA GUERRA CIVIL ESPAÑHOLA: SOLIDARIDAD OBRERA E A CONSTRUÇÃO DOS REPUBLICANOS

Juan Pablo Lopes Dias (PIBIC/FA), João Fábio Bertonha (Orientador).
E-mail: jfbertonha@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/História.

Palavras-chave: Imprensa; propaganda; anarquismo.

RESUMO

O lado republicano da Guerra Civil Espanhola era composto por uma ampla coalizão de grupos políticos diferentes, abrangendo comunistas, anarquistas, socialistas, republicanos liberais, entre outros. Essa união de grupos políticos diferentes frequentemente resultava em conflitos internos, como no caso dos comunistas e anarquistas. A falta de coesão dificultava a coordenação das ações militares e enfraquecia a resistência republicana contra as forças nacionalistas lideradas por Franco. Diante dessa fragmentação que dificultava a resistência, as juntas de defesa, lideradas por sindicatos de esquerda, tentaram promover a solidariedade e união na resistência, utilizando diversos meios para tentar construir tal unidade, como propagandas e jornais. Esta pesquisa tem como objetivo, por meio do método de análise de discurso, entender como a CNT, principal organização anarquista espanhola da época, tentou criar uma solidariedade no lado da resistência através do seu periódico *Solidaridad Obrera*. Analisando as edições deste jornal do período do conflito, pode-se perceber uma clara tentativa de gerar uma solidariedade entre os grupos da resistência, utilizando um discurso moral e conciliatório. Apesar disso, percebe-se também que existia uma grande dificuldade de colocar o discurso em prática, o que levou a conflitos.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em Guerra Civil Espanhola, normalmente se imagina um conflito travado entre os nacionalistas, aqueles que queriam dar o golpe, e os republicanos, defensores da Segunda República Espanhola. Porém, não se pode esquecer que ambos os lados deste conflito eram fragmentados, formados por diversos grupos diferentes. Os nacionalistas eram formados pelos militares, industriais, terratenentes, falangistas, monarquistas e pela Igreja Católica. O lado da resistência era composto por anarquistas, socialistas, comunistas, republicanos,

nacionalistas regionais, como bascos e catalães, e os voluntários das brigadas internacionais.

No lado nacionalista do conflito aconteceu algo que não se repetiu na resistência: de todos os grupos que formavam os nacionalistas, os militares conseguiram impor a sua voz, tomando as decisões dos nacionalistas ao longo da guerra. Isso não se repetiu no lado republicano.

A atuação de milícias de trabalhadores formadas pelas organizações de esquerdas foi fundamental para cidades importantes, como Madri e Barcelona, se manterem ao lado da República após o golpe em julho de 1936. Os anarquistas, em especial, tiveram um papel central na resistência na região da Catalunha. As milícias formadas pela Confederação Nacional do Trabalho, foram fundamentais não apenas para resistir o golpe que partiu de dentro da Catalunha, mas também para resistir aos avanços nacionalistas que partiam das ilhas Baleares e frear os avanços golpistas na região de Aragão.

Assim, no começo do conflito, as milícias de trabalhadores eram as principais tropas republicanas. Porém, essas milícias funcionavam como exércitos independentes, cada uma respondendo ao seu comando. Portanto, não existia mobilização conjunta entre milícias de diferentes grupos ideológicos. Além disso, esses grupos, frequentemente, entravam em conflitos entre si. Evidentemente isso dificultava a resistência.

Neste cenário conturbado, era necessário a criação de uma união, uma solidariedade entre os grupos da resistência. Isso foi algo de interesse da CNT, pois esta organização queria, além de ganhar a guerra, defender o processo revolucionário que se iniciou com o conflito, a chamada Revolução Espanhola. A partir do seu periódico *Solidaridad Obrera*, a CNT buscou criar uma narrativa que conciliasse os anarquistas com os outros grupos antifascistas. O objetivo da pesquisa é compreender esse discurso a partir do método de análise de discurso proposto por Laurence Bardin (2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foram utilizados diversos tipos de textos. Primeiramente, foram lidos textos que tratam da guerra de forma mais ampla, como *La Guerra Civil Española* (2011) do historiador britânico Paul Preston e *A Guerra Civil Espanhola* (2022) de Josep Buades. O objetivo em ler estes livros que tratam a guerra de forma mais ampla era compreender os eventos relatados nas páginas do periódico. Também foram lidos livros que tratam da imprensa anarquista de forma mais específica, como o *Solidaridad Obrera y el periodismo de raíz anarquista* (2007) de Francisco Madrid. Na medida em que a pesquisa se desenvolveu, se notou necessário buscar textos que tratam da Revolução Espanhola, graças ao importante espaço que esta revolução tinha na argumentação do periódico. Assim, foi lido o texto *La CNT en la Revolución Española* (1971) de José Peirats, um militante e jornalista anarquista espanhol que participou na Revolução.

O principal material consultado ao longo da pesquisa foram as edições do *Solidaridad Obrera* do período do conflito, disponíveis no site da hemeroteca digital

espanhola. No site da hemeroteca digital estão disponíveis 415 edições do *Solidaridad Obrera*. Jornais anarquistas espanhóis são fontes muito interessantes, pois eles eram importantes para os movimentos anarquistas, cumprindo uma função propagandística e de aumentar o nível cultural dos trabalhadores.

O método utilizado para esta pesquisa foi a análise de discurso proposto por Laurence Bardin (2010). Segundo a autora, este método tem como objetivo colocar em evidência um sentido que está posto no segundo plano, entender o que está sendo dito de forma implícita. A autora divide o método em quatro fases: (1º) organização da análise, (2º) codificação, (3º) categorização e (4º) inferência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as edições do *Solidaridad Obrera* publicadas ao longo da Guerra Civil Espanhola, podemos perceber uma clara tentativa de se criar uma união entre os antifascistas. Frequentemente, se encontra nas páginas deste periódico críticas ao partidarismo. O jornal afirmava que naquele momento, defender interesses de um grupo específico, só seria benéfico aos inimigos, pois criaria conflitos e desconfiança entre a resistência. Apesar disso, *Solidaridad Obrera* frequentemente acusa os comunistas de estarem se importando mais com os interesses do Partido Comunista Espanhol, tentando atrair militantes anarquistas para o PCE, não se importando nem com a vitória na Guerra Civil Espanhola nem com o sucesso da Revolução Espanhola.

Em relação a Revolução Espanhola, o jornal usa ela para tentar criar uma união. O objetivo final dos anarquistas, socialista e comunistas é a emancipação da classe trabalhadora. Para os anarquistas, isso já começava a acontecer com a Revolução Espanhola, que coletivizou indústrias e terras. Por isso, segundo o jornal, era necessário que anarquistas, socialistas e comunistas trabalhassem juntos para conseguir vencer a guerra civil e dar continuidade ao processo revolucionário.

Também é recorrente no jornal a defesa da disciplina. O jornal constantemente critica a organização adotada pelas milícias anarquistas no começo do conflito sem hierarquia militar, segregado em grupos ideológicos distintos, então os anarquistas e socialistas, por exemplo, não lutavam juntos, e sem responder a um comando central. *Solidaridad Obrera* defendia uma organização militar tradicional, que era mais efetiva do que a assumida pelas milícias no começo da guerra. O jornal, portanto, defendia a necessidade dos anarquistas lutarem ao lado de outros grupos ideológicos sob o mesmo comando.

Por fim, pode-se perceber nas páginas do periódico tentativas de aproximação do anarquismo com o marxismo. Muitas vezes, *Solidaridad Obrera* buscou comparar e aproximar o anarquismo com o marxismo. Em alguns artigos do jornal, a questão da ditadura do proletariado, o que literalmente diferencia uma teoria da outra, se tornou um mero detalhe, e que se não fosse por isso, ambos os grupos poderiam conversar sem problema.

CONCLUSÕES

Portanto, analisando as edições do periódico *Solidaridad Obrera*, pode-se perceber uma clara tentativa de se criar uma união entre os grupos que formavam a resistência na Guerra Civil Espanhola. O periódico criticava constantemente o partidismo, defendia a união das milícias de trabalhadores de grupos diferentes, usava a Revolução Espanhola como algo de interesse dos socialistas e comunistas, e que por isso deveria ser defendida em conjunto, e tentava aproximar o anarquismo do marxismo.

Porém, analisando todos os conflitos que aconteceram no lado republicano do conflito e também o que era relatado pelo próprio jornal ao longo da guerra, a busca pela união da resistência não logrou grande resultado, ficando restrito a grupos específicos, como por exemplo, com a União Geral dos Trabalhadores, sindicato socialista que firmou aliança com a CNT.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa. A bolsa de iniciação científica foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando a aquisição de livros utilizados ao longo dela. Também agradeço ao professor João Fábio Bertonha pela orientação e o auxílio ao longo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BUADES, Josep M. **A Guerra Civil Espanhola**: o palco que serviu de ensaio para a Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2022.

MADRID, Francisco. **Solidaridad Obrera y el Periodismo de Raíz Acrata**. Barcelona: Ediciones de la Solidaridad Obrera, 2007.

PEIRATS, José. **La CNT en la Revolución Española**. [S.l.]: Ruedo Ibérico, 1971. v. 1.

PRESTON, Paul. **La Guerra Civil Española**: reacción, revolución y venganza. Barcelona, España: DEBOLSILLO, 2011.